**PROJETO DE LEI Nº 134/2021**

**Dispõe sobre denominação de “Antônio Martinho” a uma ponte de nossa cidade e dá outras providências.**

A Câmara Municipal de Sorocaba decreta:

Art. 1º Fica Denominada “Antônio Martinho” a ponte que interliga a Rua Paulo Varchavtchik na mesma via.

Art. 2º A placa indicativa conterá, além do nome, a expressão: “Cidadão Emérito 1908-1988”.

Art. 3º As despesas com a execução da presente Lei correrão por conta de verba orçamentária própria consignada no orçamento.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

**S/S., 30 de março de 2021**

**FABIO SIMOA**

**Vereador**

**JUSTIFICATIVA:**

****

**ANTÔNIO MARTINHO,** filho de um casal de imigrantes italianos – José Martini e Maria Zanetti - nasceu no dia 20 de abril de 1908, na cidade de Tiête, no interior de São Paulo.

No dia 09 de setembro de 1939, casou-se com Amália Gimenes, filha de imigrantes espanhóis, e com ela teve 4 filhos: José, Agenor, Maria Luiza e Iraci.

No ano de No ano de 1960, com a morte do seu pai, juntou suas economias e veio para Sorocaba com a esposa e os filhos, onde comprou um terreno na Vila Tupã, no Bairro de Brigadeiro Tobias.

Lá construiu sua olaria para produção de tijolos com sua esposa. Com a ajuda dos filhos e dos empregados, começa a produzir tijolos de forma rudimentar. Para amassar o barro, os empregados usavam as “pipas’, construídas em madeira e movidas a burros que, amarrados, andavam em círculos”. O barro, retirado das pipas, era transportado em carrinhos de mão e colocado em fôrmas de madeira. O excesso era retirado com arco de pau e arame. Depois de secos, os tijolos eram queimados em fornos de tijolos com paredes grossas e coberturas de telhas.

No dia 29 de Março de 1965, já divorciado, une-se em matrimônio com Severina Maria Gonçalves. Dessa união nasceram os filhos Milton Martinho Gonçalves, Catia Regina Martinho Alves e Antonio Martinho Filho, e registrou em seu nome Isaias Martinho Gonçalves, fruto do relacionamento anterior de sua esposa.

Mais tarde, compra outro terreno maior na Rua Miguel Ascêncio n° 216, no Bairro de Brigadeiro Tobias, antigamente chamado de Bairro do Passa Três, onde construiu sua casa e outra olaria, que mais tarde passaria a ser chamada de Cerâmica Passa Três.

Após alguns anos, investiu em algumas máquinas, chamadas de prensas e "marombas" e começou a fabricar telha paulista e telha francesa e a vender para Sorocaba e região. Com isso acabou gerando emprego para muitas pessoas, principalmente da Vila Tupã.

Devido a grande demanda, também começou a fabricar tijolos baianos, graças à compra de mais uma máquina, criando mais oportunidade de emprego, chegando a ter mais de trinta funcionários.

No ano de 1974, comprou uma casa maior e mudou-se com a família para Rua Joaquim Roque de Oliveira n° 15, no mesmo bairro.

Passados dois anos, vende a cerâmica para o Sr. Gonçalo e adquire a mercearia do Sr. Geraldo, localizada na esquina das ruas Miguel Ascêncio e Rodolfo Garcia, passando a dedicar-se totalmente a essa nova atividade comercial.

Com o desenvolvimento do comércio, em dois anos, compra uma casa e um terreno no bairro da Vila Astúrias, na Rua Joaquim Roque de Oliveira n° 664, acompanhando o crescimento do bairro com a construção da nova escola estadual Prof.ª Izabel Rodrigues Galvão.

No terreno ao lado, construiu um salão comercial com 80 m2 onde seria sua nova mercearia, facilitando a vida dos moradores do bairro que precisavam fazer suas compras na cidade, dependendo dos ônibus que eram poucos e precários.

Veio á falecer no dia 17 de Outubro de 1988, aos 80 anos de idade, acometido de câncer no estômago.

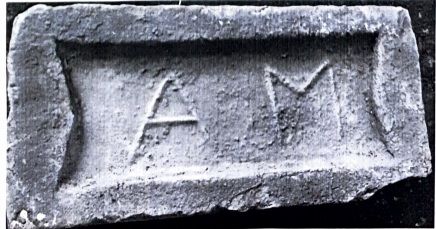
****

**Foto:** Dona Severina, seus dois filhos e filhos de empregados, ao fundo empilhadas as telhas e tijolos produzidos na cerâmica.

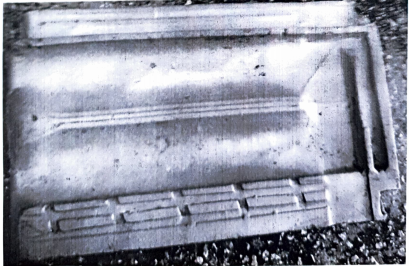
****

**Foto:** Dona Severina e seus 2 filhos: Isaias e Milton, na frente da cerâmica.

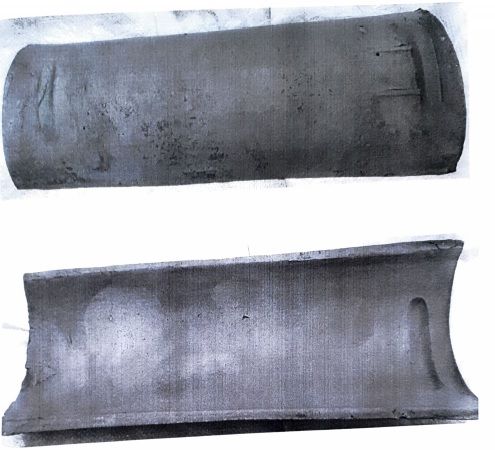
**Tijolos Fabricados na Cerâmica Passa Três com as iniciais do seu nome**

**** 

Tijolos retirados de uma casa em reforma no bairro de Brigadeiro Tobias.

 ****

Telha francesa fabricada nos anos 70, com o nome da Cerâmica gravado nela.

****

Telha paulista moldada nas prensas da cerâmica.

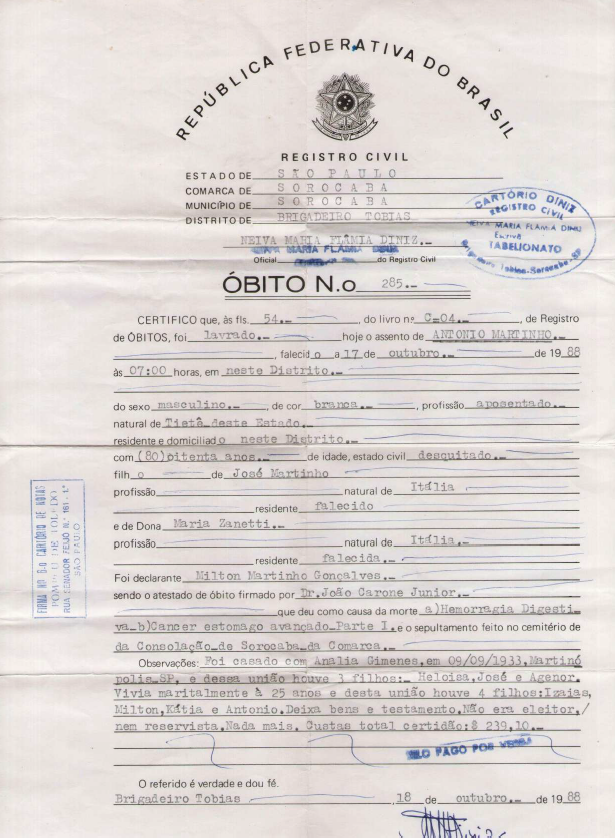
****

Foto Da esquerda para a direita: Antonio Martinho, Severina, Antonio Martinho Filho e Milton, em frente ao comércio da família na Vila Astúrias.

**S/S., 30 de março de 2021**

**FABIO SIMOA**

**Vereador**

****